

CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA
DA UNIFESP - EPM

PLANO DE TRABALHO

Entidade: Centro de Estudos do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP / Projeto Quixote.

Segmento atendido: crianças e adolescentes em situação de risco; faixa etária de 3 a 18 anos; atendimento não regionalizado

Introdução

O UNICEF estima em 40 milhões o número de crianças de rua na América do Sul e Central, a maioria delas privada de cuidados com saúde e educação. (UNICEF, 1996b). A existência de crianças de rua nas grandes áreas metropolitanas do Brasil não é recente. A mídia internacional começou a documentar essa condição no Brasil no início dos anos 70. Estimativas do número de crianças de rua no Brasil variaram de 7 a 17 milhões, mas avaliações mais fidedignas sugerem que entre 7 a 8 milhões de crianças, com idade entre 5 e 18 anos, vivem e/ou trabalham nas ruas do Brasil (FUNABEM, 1987). São Paulo é a capital com os maiores índices, com 4520 crianças em situação de rua (895 delas continuando nas ruas à noite). (Rosemberg, Secr. Criança, Família e Bem Estar Social, 1993)

Segundo o IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Crianças e Adolescentes em Situação de Rua de Seis Capitais Brasileiras (CEBRID, 1997) foi extremamente elevado o número de crianças e adolescentes em situação de rua que relataram já ter consumido drogas pelo menos uma vez na vida (88,1%). Os índices observados nas seis capitais foram muito superiores aos encontrados entre estudantes de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino (24,6%), em uma pesquisa realizada na mesma época (Galduróz et al., 1997). Esses índices não são apenas preocupantes no que se refere ao número de usuários, mas também à intensidade desse uso, em todas as faixas etárias.

Também foi elevado o número de crianças e adolescentes que haviam feito uso de drogas nos 30 dias que antecederam a pesquisa (71,7%). Em relação à frequência do uso, cerca de metade dos entrevistados (48,3%) relataram ter feito uso diário (5 ou mais vezes por semana) no mês que antecedeu a pesquisa, independente do sexo ou da idade.

POSTOS DE USO NA VIDA POR CATEGORIAS DE DROGAS exceto álcool e tabaco, entre crianças e adolescentes em situação de rua (Fonte: IV Levantamento sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua – CEBRID 1997)

Posto	São Paulo
1º	Solventes (59,6%)
2º	Maconha / Cocaína e derivados (50%)
3º	Ansiolíticos (2,6%)



CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA
DA UNIFESP - EPM

POSTOS DE USO RECENTE POR CATEGORIAS DE DROGAS exceto álcool e tabaco, entre crianças e adolescentes em situação de rua (Fonte: IV Levantamento sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua – CEBRID 1997)

Posto	São Paulo
1º	Solventes (40,3%)
2º	Maconha (33,3%)
3º	Cocaína e derivados (25,4%)

POSTOS DE USO DIÁRIO POR CATEGORIAS DE DROGAS exceto álcool e tabaco, entre crianças e adolescentes em situação de rua (Fonte: IV Levantamento sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua – CEBRID 1997)

Posto	São Paulo
1º	Solventes (30,7%)
2º	Maconha (7,0%)
3º	Cocaína e derivados (6,1%)

É comum o relato de comportamentos sexuais de risco e violência sexual por parte de crianças em situação de rua. Apesar da alta frequência de atividade sexual entre crianças de rua, atitudes com respeito ao uso de preservativos são para a maioria negativas e a taxa de uso é baixa. Vários estudos relataram a proporção de crianças de rua sexualmente ativas que já haviam usado preservativos alguma vez variando de 8,2 a 33,3% (Campos et al., 1994a; Eisenstein e Aquino, 1992; Rafaelli et al., Ude et al., 1991). Em decorrência disso, o risco de exposição ao HIV por essa população está se tornando rapidamente um motivo de preocupação. Estima-se que entre 1 e 2 % da população brasileira de 7-8 milhões de crianças de rua, ou seja, entre 70.000 e 110.000 indivíduos, são HIV positivos. Um estudo conduzido entre maio de 1991 e janeiro de 1994, encontrou que, de 126 crianças de rua entrevistadas e testadas, 94% relataram comportamentos de risco para HIV e 6% eram soropositivas para HIV (Adams et al., 1994).

Apenas entre 1987 e 1990 houve 1397 mortes violentas de crianças de rua brasileiras (Swart, 1990). De fato, o número total de crianças de rua assassinadas no Brasil, de acordo com estimativas, suplantou as fatalidades da guerra civil no Líbano (Leite & Esteves, 1991).

Justificativa:

Cada vez mais as políticas de assistência à criança e ao adolescente têm se confrontado com o agravamento da situação na qual essa população se encontra nos grandes centros urbanos do país. Constata-se, dentre outras características, a alta frequência do consumo de drogas e dos perversos mecanismos que em torno delas vão se estruturando.

Trata-se de um fenômeno complexo, que exige intervenções precisas e que levem em consideração esta complexidade. Sabe-se que a prevenção do consumo de drogas nesta população transcende os aspectos farmacológicos das substâncias, e implica numa ação



CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA
DA UNIFESP - EPM

POSTOS DE USO RECENTE POR CATEGORIAS DE DROGAS exceto álcool e tabaco, entre crianças e adolescentes em situação de rua (Fonte: IV Levantamento sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua – CEBRID 1997)

Posto	São Paulo
1º	Solventes (40,3%)
2º	Maconha (33,3%)
3º	Cocaína e derivados (25,4%)

POSTOS DE USO DIÁRIO POR CATEGORIAS DE DROGAS exceto álcool e tabaco, entre crianças e adolescentes em situação de rua (Fonte: IV Levantamento sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua – CEBRID 1997)

Posto	São Paulo
1º	Solventes (30,7%)
2º	Maconha (7,0%)
3º	Cocaína e derivados (6,1%)

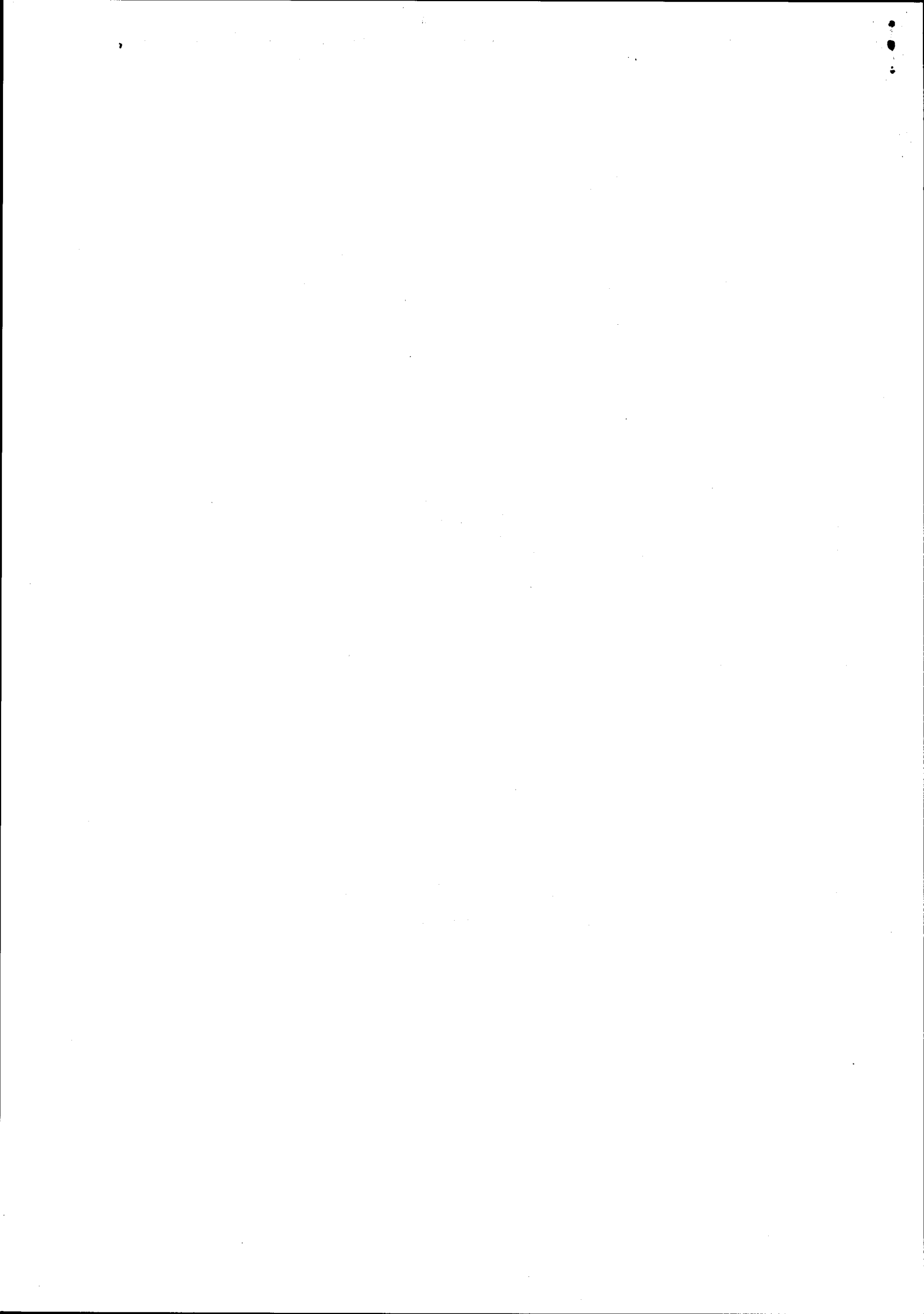
É comum o relato de comportamentos sexuais de risco e violência sexual por parte de crianças em situação de rua. Apesar da alta frequência de atividade sexual entre crianças de rua, atitudes com respeito ao uso de preservativos são para a maioria negativas e a taxa de uso é baixa. Vários estudos relataram a proporção de crianças de rua sexualmente ativas que já haviam usado preservativos alguma vez variando de 8,2 a 33,3% (Campos et al., 1994a; Eisenstein e Aquino, 1992; Rafaelli et al., Ude et al., 1991). Em decorrência disso, o risco de exposição ao HIV por essa população está se tornando rapidamente um motivo de preocupação. Estima-se que entre 1 e 2 % da população brasileira de 7-8 milhões de crianças de rua, ou seja, entre 70.000 e 110.000 indivíduos, são HIV positivos. Um estudo conduzido entre maio de 1991 e janeiro de 1994, encontrou que, de 126 crianças de rua entrevistadas e testadas, 94% relataram comportamentos de risco para HIV e 6% eram soropositivas para HIV (Adams et al., 1994).

Apenas entre 1987 e 1990 houve 1397 mortes violentas de crianças de rua brasileiras (Swart, 1990). De fato, o número total de crianças de rua assassinadas no Brasil, de acordo com estimativas, suplantou as fatalidades da guerra civil no Líbano (Leite & Esteves, 1991).

Justificativa:

Cada vez mais as políticas de assistência à criança e ao adolescente têm se confrontado com o agravamento da situação na qual essa população se encontra nos grandes centros urbanos do país. Constata-se, dentre outras características, a alta frequência do consumo de drogas e dos perversos mecanismos que em torno delas vão se estruturando.

Trata-se de um fenômeno complexo, que exige intervenções precisas e que levem em consideração esta complexidade. Sabe-se que a prevenção do consumo de drogas nesta população transcende os aspectos farmacológicos das substâncias, e implica numa ação



**CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA
DA UNIFESP - EPM**

integrada entre equipamentos, governamentais ou não, muitas vezes já existentes, porém sem a adequada articulação entre si. É fundamental para esse trabalho a existência de uma rede integrada e sustentada pelos recursos disponíveis da comunidade em questão. Isso justifica a realização de um projeto que aborde a questão do abuso de drogas por essa população como um problema não apenas médico, incluindo intervenções pedagógicas e sociais e privilegiando a capacitação dos educadores e técnicos que atuam nessa área.

Descrição sumária do projeto:

O trabalho do Projeto Quixote baseia-se no conceito de que o uso de drogas na população de crianças e adolescentes em situação de risco é um uso circunstancial, que faz parte de um circuito de sociabilidade específico e assim, o oferecimento de um circuito de qualidade, alternativo ao circuito da rua, é o principal componente de uma estratégia de prevenção. A estruturação de uma rede articulada de atendimento a essa população, bem como a capacitação dos técnicos envolvidos também é fundamental para a mudança dessa situação alarmante.

Assim, o Projeto prevê ações em 3 vertentes: atendimento (oficinas, atendimentos clínicos, pedagógicos e assessoria jurídica), ensino e pesquisa.

As diversas oficinas oferecidas têm como objetivo a criação de um vínculo com o jovem, de forma que possam surgir demandas que serão respondidas posteriormente pelos núcleos de atendimento (clínico, de atenção à família, pedagógico, de atenção ao trabalho e jurídico).

O setor ensino do projeto oferece planos de capacitação e supervisão de técnicos e educadores que atuam com essa população, permitindo a desmistificação de conceitos relacionados à droga, reflexão sobre a prática e a articulação da rede de atendimento. Além disso, o núcleo de comunicação do Projeto edita mensalmente o "Boletim da Rede", o qual também contribui para a circulação de informações e articulação de equipamentos. A área de pesquisa do Projeto, promove a produção e divulgação de conhecimento científico a partir da prática diária.

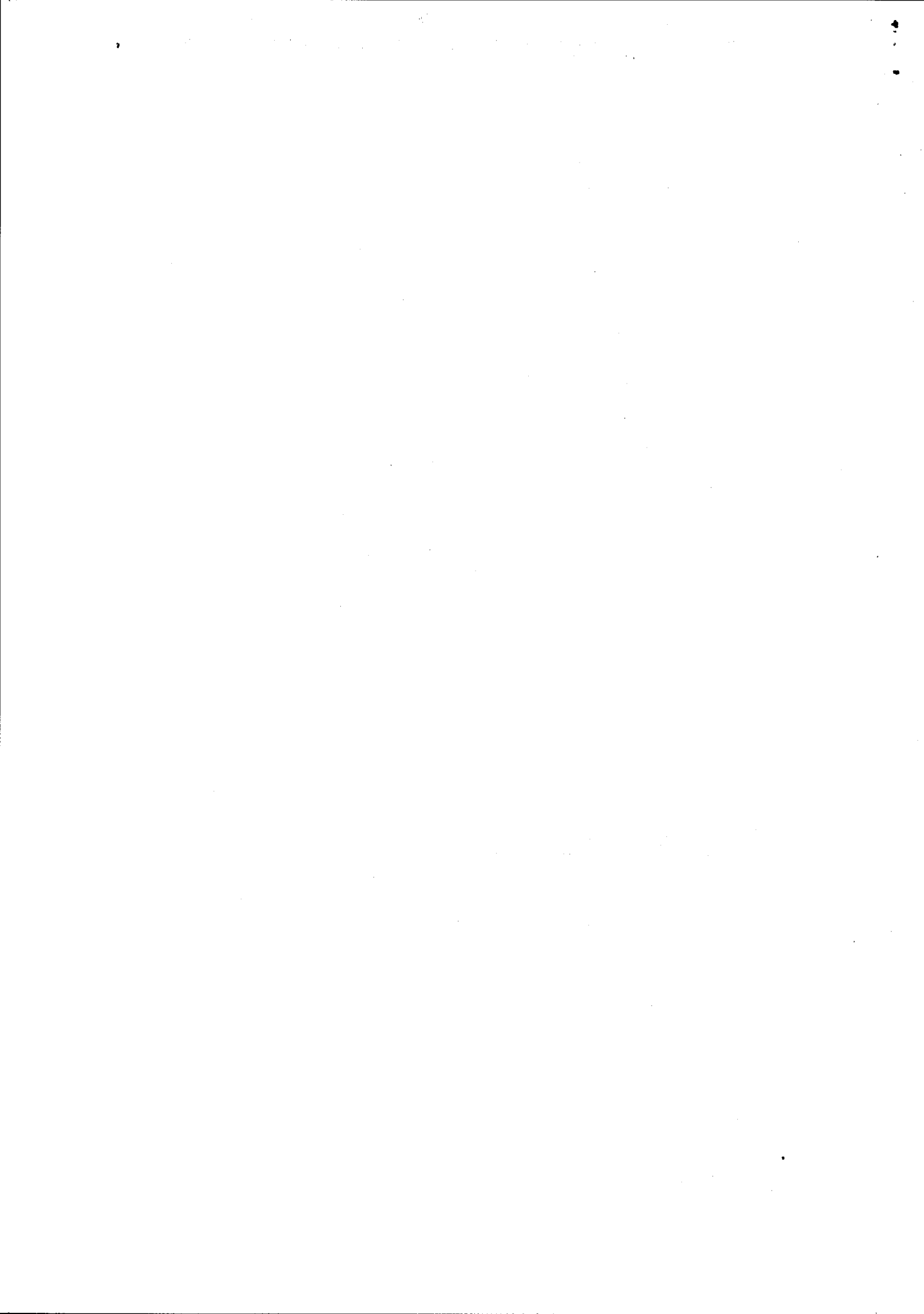
Também são realizadas ações junto à comunidade, através do "Hip Hop Urra!", movimento que reúne jovens participantes de diversas posses da periferia de São Paulo.

O Projeto é o único na capital que trabalha segundo um modelo inovador de prevenção e tratamento ao abuso de drogas, que integra atenção à saúde e ações sociais e pedagógicas, com um olhar especial à articulação da rede de atendimento às crianças e adolescentes em situação de risco. Outro diferencial é a preocupação com a capacitação de educadores e técnicos e com a produção e divulgação de conhecimento.

Rua Doutor Bacelar n.º 334 - CEP 04026 - 001 - S. Paulo - SP / Brasil

Fone/Fax: (55) (011) 5084-7060

CGC n.º 51.569.655/0001-16 e CCM n.º 8.486.359-5



**CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA
DA UNIFESP - EPM**

integrada entre equipamentos, governamentais ou não, muitas vezes já existentes, porém sem a adequada articulação entre si. É fundamental para esse trabalho a existência de uma rede integrada e sustentada pelos recursos disponíveis da comunidade em questão. Isso justifica a realização de um projeto que aborde a questão do abuso de drogas por essa população como um problema não apenas médico, incluindo intervenções pedagógicas e sociais e privilegiando a capacitação dos educadores e técnicos que atuam nessa área.

Descrição sumária do projeto:

O trabalho do Projeto Quixote baseia-se no conceito de que o uso de drogas na população de crianças e adolescentes em situação de risco é um uso circunstancial, que faz parte de um circuito de sociabilidade específico e assim, o oferecimento de um circuito de qualidade, alternativo ao circuito da rua, é o principal componente de uma estratégia de prevenção. A estruturação de uma rede articulada de atendimento a essa população, bem como a capacitação dos técnicos envolvidos também é fundamental para a mudança dessa situação alarmante.

Assim, o Projeto prevê ações em 3 vertentes: atendimento (oficinas, atendimentos clínicos, pedagógicos e assessoria jurídica), ensino e pesquisa.

As diversas oficinas oferecidas têm como objetivo a criação de um vínculo com o jovem, de forma que possam surgir demandas que serão respondidas posteriormente pelos núcleos de atendimento (clínico, de atenção à família, pedagógico, de atenção ao trabalho e jurídico).

O setor ensino do projeto oferece planos de capacitação e supervisão de técnicos e educadores que atuam com essa população, permitindo a desmistificação de conceitos relacionados à droga, reflexão sobre a prática e a articulação da rede de atendimento. Além disso, o núcleo de comunicação do Projeto edita mensalmente o "Boletim da Rede", o qual também contribui para a circulação de informações e articulação de equipamentos. A área de pesquisa do Projeto, promove a produção e divulgação de conhecimento científico a partir da prática diária.

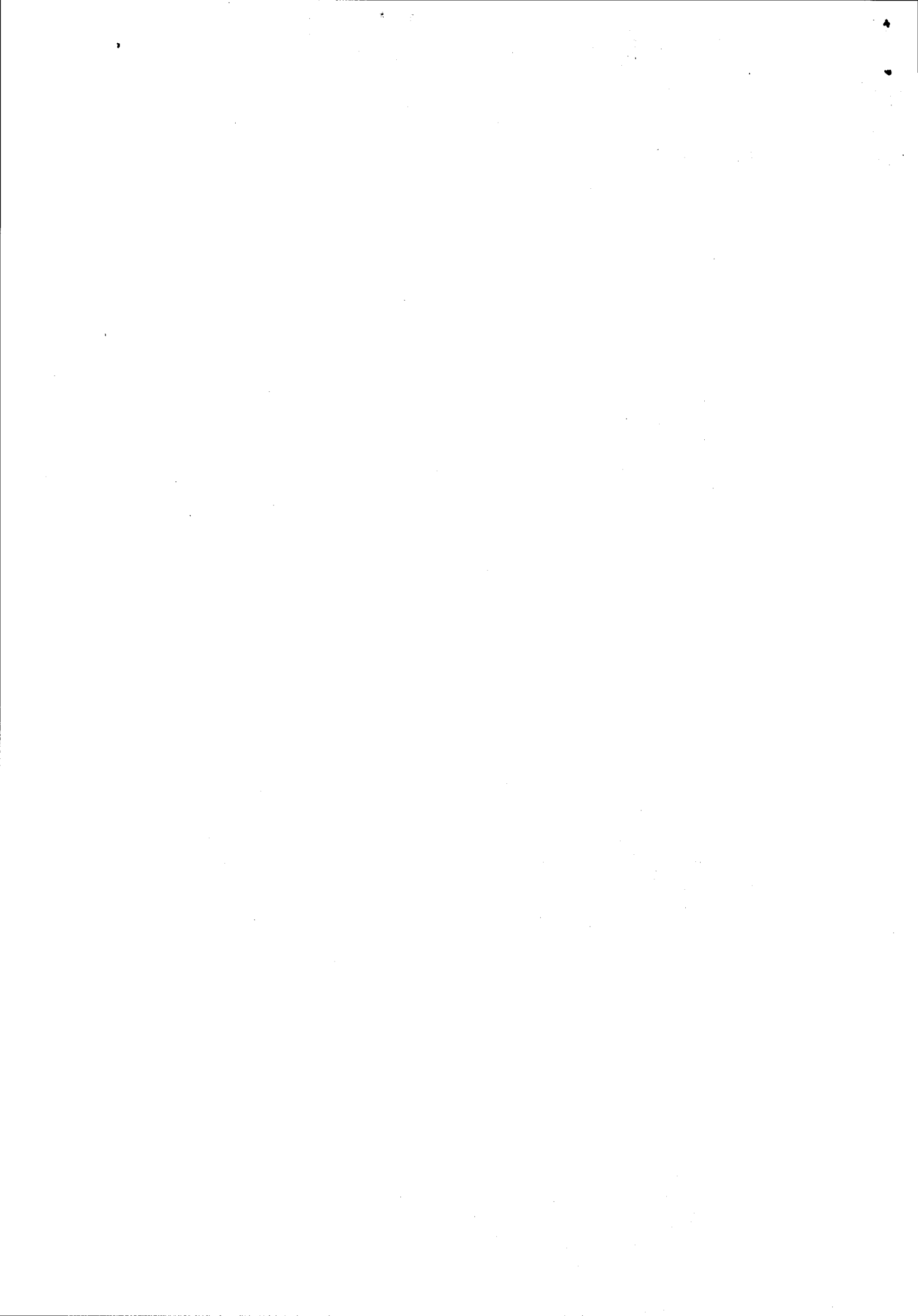
Também são realizadas ações junto à comunidade, através do "Hip Hop Urra!", movimento que reúne jovens participantes de diversas posses da periferia de São Paulo.

O Projeto é o único na capital que trabalha segundo um modelo inovador de prevenção e tratamento ao abuso de drogas, que integra atenção à saúde e ações sociais e pedagógicas, com um olhar especial à articulação da rede de atendimento às crianças e adolescentes em situação de risco. Outro diferencial é a preocupação com a capacitação de educadores e técnicos e com a produção e divulgação de conhecimento.

Rua Doutor Bacelar n.º 334 - CEP 04026 - 001 - S. Paulo - SP / Brasil

Fone/Fax: (55) (011) 5084-7060

CGC n.º 51.569.655/0001-16 e CCM n.º 8.486.359-5



**CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA
DA UNIFESP - EPM**

Objetivos

- Oferecer uma abordagem inovadora no tratamento do uso abusivo de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua.
- Fornecer subsídios para a compreensão do problema e para o desenvolvimento de abordagens e políticas públicas de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua.
- Refletir sobre a função psicossocial do uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de risco e sobre as formas de abordagem desta questão.
- Possibilitar a troca entre profissionais articulando a rede existente de atendimento, dando visibilidade aos diversos trabalhos
- Ser retaguarda e referência no atendimento das questões relativas a saúde e especialmente no que diz respeito ao consumo de drogas.
- Estimular e desenvolver projetos de pesquisa voltados para a questão das crianças e adolescentes em situação de rua.

Espera-se que as crianças e jovens atendidos tenham uma melhora em suas condições de vida, sendo atendidas as questões relativas à inserção na escola, integração com referências familiares e à educação para o trabalho, além da saúde global. Com esta perspectiva, espera-se diminuir a incidência de uso de drogas nesta população.

Metodologia

a) Atendimento

O atendimento é organizado em núcleos. O Núcleo Pedagógico oferece oficinas lúdicas (artes plásticas, cabeleireiro, teatro, capoeira, música, oficina de jogos e brincadeiras, grafite, break, informática, fotografia, oficina de saúde, esportes, culinária, oficina de rua na estação Ana Rosa do metrô, videomania, percussão e marchetaria), acompanhamentos individuais e um programa de inserção no sistema formal de educação ("Vivendo e Aprendendo").

O Núcleo de Atenção à Família oferece terapia familiar, visitas domiciliares sistemáticas, oficina semanal com objetivo de geração de renda e distribuição de cestas básicas ou o equivalente em dinheiro ("Projeto X"). O Núcleo de Atenção ao Trabalho realiza acompanhamentos individuais e grupais, um Programa de Educação para o Trabalho que inclui o bazar anual Brexote e a Agência Quixote Spray Arte (iniciativa que recebeu o Prêmio Empreendedor Social no ano de 2000). O Núcleo Clínico oferece as seguintes especialidades: psicologia, psiquiatria, pediatria, odontologia e ginecologia para os jovens atendidos. O Núcleo Jurídico oferece assessoria jurídica aos jovens e a seus familiares.

Rua Doutor Bacelar n.º 334 - CEP 04026 - 001 - S. Paulo - SP / Brasil

Fone/Fax: (55) (011) 5084-7060

CGC n.º 51.569.655/0001-16 e CCM n.º 8.486.359-5



CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA
DA UNIFESP - EPM

Objetivos

- Oferecer uma abordagem inovadora no tratamento do uso abusivo de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua.
- Fornecer subsídios para a compreensão do problema e para o desenvolvimento de abordagens e políticas públicas de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua.
- Refletir sobre a função psicossocial do uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de risco e sobre as formas de abordagem desta questão.
- Possibilitar a troca entre profissionais articulando a rede existente de atendimento, dando visibilidade aos diversos trabalhos
- Ser retaguarda e referência no atendimento das questões relativas a saúde e especialmente no que diz respeito ao consumo de drogas.
- Estimular e desenvolver projetos de pesquisa voltados para a questão das crianças e adolescentes em situação de rua.

Espera-se que as crianças e jovens atendidos tenham uma melhora em suas condições de vida, sendo atendidas as questões relativas à inserção na escola, integração com referências familiares e à educação para o trabalho, além da saúde global. Com esta perspectiva, espera-se diminuir a incidência de uso de drogas nesta população.

Metodologia

a) Atendimento

O atendimento é organizado em núcleos. O Núcleo Pedagógico oferece oficinas lúdicas (artes plásticas, cabeleireiro, teatro, capoeira, música, oficina de jogos e brincadeiras, grafite, break, informática, fotografia, oficina de saúde, esportes, culinária, oficina de rua na estação Ana Rosa do metrô, videomania, percussão e marchetaria), acompanhamentos individuais e um programa de inserção no sistema formal de educação ("Vivendo e Aprendendo").

O Núcleo de Atenção à Família oferece terapia familiar, visitas domiciliares sistemáticas, oficina semanal com objetivo de geração de renda e distribuição de cestas básicas ou o equivalente em dinheiro ("Projeto X"). O Núcleo de Atenção ao Trabalho realiza acompanhamentos individuais e grupais, um Programa de Educação para o Trabalho que inclui o bazar anual Brexote e a Agência Quixote Spray Arte (iniciativa que recebeu o Prêmio Empreendedor Social no ano de 2000). O Núcleo Clínico oferece as seguintes especialidades: psicologia, psiquiatria, pediatria, odontologia e ginecologia para os jovens atendidos. O Núcleo Jurídico oferece assessoria jurídica aos jovens e a seus familiares.

Rua Doutor Bacelar n.º 334 - CEP 04026 - 001 - S. Paulo - SP / Brasil

Fone/Fax: (55) (011) 5084-7060

CGC n.º 51.569.655/0001-16 e CCM n.º 8.486.359-5



.CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA
DA UNIFESP - EPM

B) Ensino e Pesquisa

Os cursos têm duração de 40 horas e abordam vários temas, entre os quais:

- _ Crianças e adolescentes: vulnerabilidades.
- _ O vínculo, as relações com a rua, a família e as drogas.
- _ Drogas: conceitos e preconceitos.
- _ Prevenção: meios e projetos
- _ Comentários sobre o Estatuto da Criança e Adolescente.
- _ Reflexões sobre códigos, valores: o olhar sobre a cidade.
- _ Abordagem de rua.
- _ Abordagem familiar
- _ O adolescente em conflito com a lei

As supervisões que sucedem o curso se caracterizam por um espaço de escuta e reflexão mais preciso, onde são pensadas as relações dos técnico as com seu trabalho, suas dificuldades e suas dúvidas. O trabalho de supervisão privilegia o pensar sobre a prática e os efeitos dela tanto no objeto de trabalho, quanto nos sujeitos que a realizam. Este plano prevê a realização de um curso para técnicos das unidades municipais de atendimento a farmacodependências e supervisões semanais realizadas em cada uma das sete unidades (Jabaquara, Santo Amaro, Santana, Lapa, Penha, Pirituba e Centro), além de supervisões temáticas semanais (atendimento familiar, atendimento a alcoolistas e projetos de prevenção).

c) Núcleo de Comunicação

Este núcleo desenvolve atividades de comunicação com as crianças e adolescentes atendidos (oficina de reportagem e comunicação) e edita mensalmente o "Boletim da Rede", informativo que atinge 1000 educadores de todo o estado de São Paulo.

d) Hip Hop Urra!

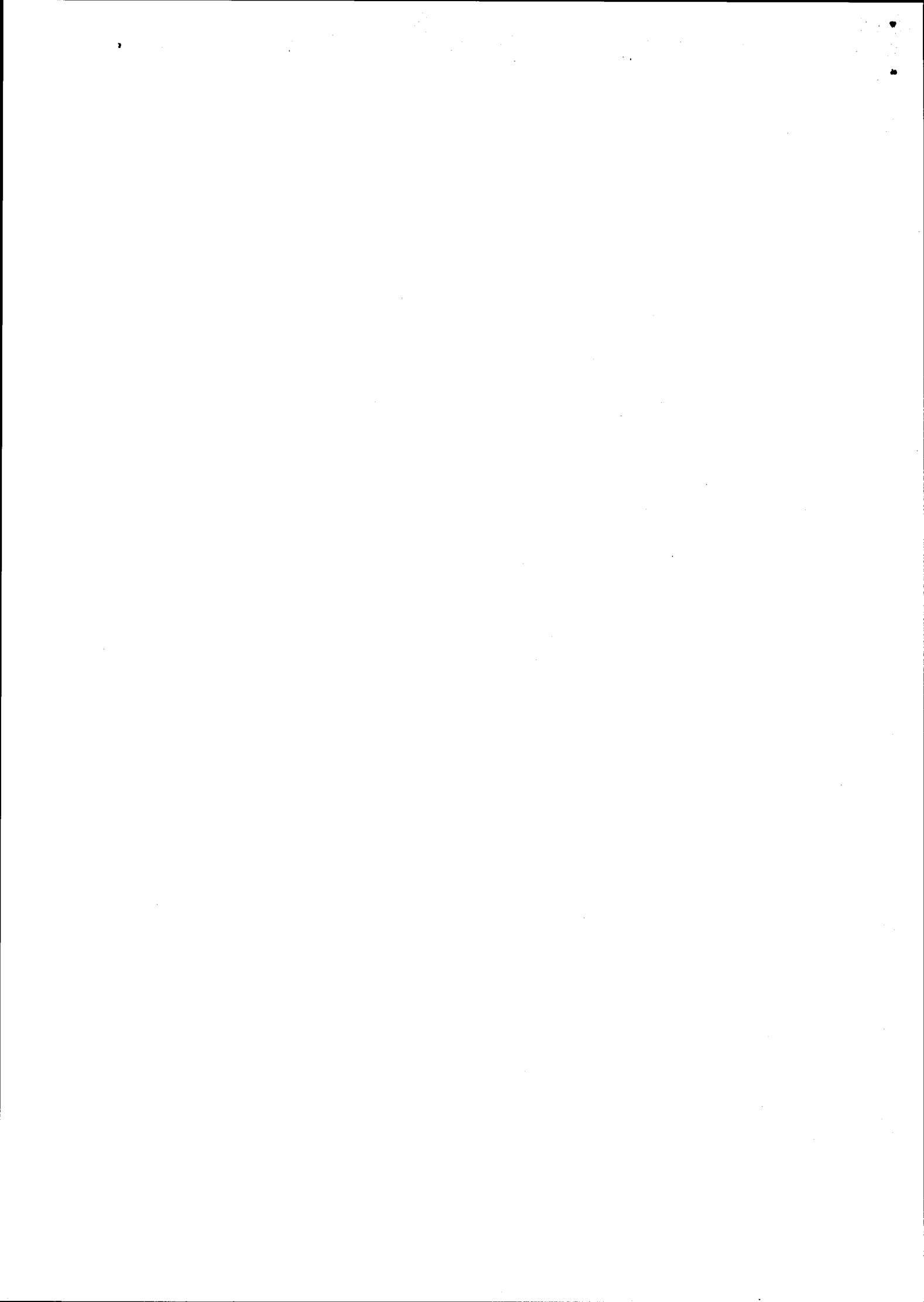
Trabalho com a comunidade que consiste em reuniões semanais com jovens participantes de posses da periferia de São Paulo (núcleos que se agrupam em função da cultura Hip Hop - grafite, breake, MC e rap), onde são trabalhados temas relacionados à cidadania. Ao final desse processo de sensibilização é realizado um grande grafite coletivo inspirado no tema proposto.

As atividades do Projeto Quixote são realizadas na sede do Projeto e nas dependências da Universidade Federal de São Paulo (Teatro, Atlética e salas de aula).

Rua Doutor Bacelar n.º 334 - CEP 04026 - 001 - S. Paulo - SP / Brasil

Fone/Fax: (55) (011) 5084-7060

CGC n.º 51.569.655/0001-16 e CCM n.º 8.486.359-5



**CENTRO DE ESTUDOS DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA
DA UNIFESP - EPM**

Avaliação

Estratégias de monitoramento

A atuação da equipe e as atividades desenvolvidas são monitoradas continuamente através de reuniões semanais com todos os setores do Projeto. As intervenções são reavaliadas sistematicamente por meio de relatórios e reuniões da coordenação com os responsáveis por cada núcleo.

Indicadores de avaliação quantitativa

- número de encaminhamentos para o sistema formal de educação
- número de atendidos que conseguem um local fixo de moradia
- número de adolescentes encaminhados para cursos profissionalizantes ou inseridos no mercado de trabalho
- diminuição do uso de drogas
- diminuição da reincidência de medidas socioeducativas
- indicadores de saúde global (indicadores nutricionais, número de casos de DST e gestações indesejadas etc.)
- estudo de frequência e adesão
- avaliações realizadas após a conclusão do processo de capacitação

Indicadores de avaliação qualitativa

A vinculação das crianças e adolescentes ao Projeto, com o surgimento de novas demandas e mudança de padrões de comportamento, estilo de vida e consumo de drogas são indicadores qualitativos a serem utilizados na avaliação do Projeto.

Auro Danny Lescher
Coordenador do Projeto Quixote

